

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TEMOS O QUE ENSINAR?

Maria Lúcia Faria de BARROS*

O discurso pedagógico da Educação Física brasileira sempre foi determinado pela filosofia educacional pertinente a cada época, refletindo o momento político correspondente e se concretizando na organização curricular, em especial na composição programática do componente. Esse discurso, em função da própria história política brasileira, nunca foi resultado da construção dos maiores interessados: os professores, enquanto agentes do processo e representantes da sociedade.

Além da impossibilidade de acesso político ao processo de construção pedagógica, uma deliberada e progressiva negação do seu valor como profissional se evidenciou. Esses fatos, entre outros, contribuíram para o que se pode chamar de falta de identidade da Educação Física brasileira.

Métodos importados de outros países, e eventualmente, certos modismos, foram difundidos via órgãos governamentais e Universidades, sendo assumidos pelos professores como formas modernas e corretas de se trabalhar a Educação Física, sem a necessária compreensão da filosofia que os procedia.

Assim, ao longo da história, na composição de seus planos de ensino, o docente de Educação Física restringiu-se a priorizar conteúdos determinados pelos métodos a serem seguidos, ausentes aí o necessário respaldo teórico, suas implicações e adaptações à realidade brasileira.

Tome-se como exemplo a grande importância que se deu ao conteúdo de **ginástica** no período de 1930 a 1940, quando da adoção oficial do Método Francês segundo o qual a Educação Física deveria ser orientada por princípios anátomo-fisiológicos, com a prática de exercícios físicos que, se executados metodicamente, levariam o Homem ao mais alto aperfeiçoamento físico. O jogo, outro conteúdo de Educação Física, era considerado insuficiente para dar conta desse objetivo e o esporte significava o ápice da Educação Física. O professor então priorizou a ginástica.

Posteriormente, e até os anos 60, difundiu-se o Método Desportivo Generalizado, que tinha por objetivos a **iniciação aos diferentes esportes**, o encaminhamento para a especialização, a obtenção de hábitos higiênicos, etc. Quanto ao jogo, era resgatado seu valor educativo. A ênfase aqui era o caráter biopsicossocial da atividade física. Constituiu-se de certa forma uma oposição à ginástica formal de movimentos construídos. O professor então priorizou formas lúdicas na busca da "performance"

Mais recentemente, outra tendência: o método que se poderia chamar de esportivo, no qual tinha prioridade a **aptidão física** visando ao esporte. O professor se volta enfaticamente ao esporte competitivo.

Não é pretensão neste momento um estudo aprofundado da história da Educação Física, embora esse conhecimento seja de importância fundamental para o professor de Educação Física no sentido de compreender todo esse contexto.

O que se quer demonstrar a partir desses exemplos, resguardando alguns saltos históricos, é a veracidade da afirmação primeira, qual seja, a preferência por um conteúdo ocorre circunstancialmente em detrimento de outros igualmente importantes, recorde-se aqui que os grandes conteúdos da Educação Física são a Ginástica, a Dança, os Jogos e o Esporte, não necessariamente nessa ordem, que devem ser iguais e adequadamente contemplados.

Hoje em função da abertura democrática, da possibilidade de maior participação política, dos avanços tecnológicos, e principalmente em função da crise econômica nacional e mundial, a sociedade é levada a repensar o valor social da escola e do currículo no qual se inclui a Educação Física.

* Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Melhor respaldada nos aspectos filosóficos e sociológicos, além das pesquisas científicas, a Educação Física se modifica e amplia, não mais se contentando com reducionismos descontextualizados. Todos os seus conteúdos objetivam igualmente e de forma abrangente a formação de um Homem consciente, crítico e criativo que seja agente de transformação social."¹

Até porque, a formação de um homem consciente, crítico e criativo significa nada mais nada menos do que a formação da cidadania, que é o reconhecido objeto da Educação na atualidade.

Formar para a cidadania, em última análise, implica em que a proposta educacional de cada unidade escolar contemple os aspectos que garantam o atendimento à inserção do Homem no mundo do trabalho, no mundo das relações sociais e no mundo das relações simbólicas.

Considerando que a Educação Física, enquanto componente do currículo escolar, deve atender aos propósitos dessa proposta educacional, ela buscará, além de seus conteúdos o alcance desse objetivo maior, tanto nos seus planos de curso, plano de ensino e planos de aula. É claro que, sem perder de vista, sua especificidade.

Essa visão mais abrangente da Educação Física no currículo escolar só consegue se viabilizar na medida que se faça uma reflexão sobre a natureza do componente curricular Educação Física, seu papel no currículo, o processo de construção no campo de conhecimento e sobre o modo como se dá a sua aquisição.